

PD-076 - (20SPP-9484) - RABDOMIÓLISE E LESÃO RENAL AGUDA GRAVE: UMA MANIFESTAÇÃO RARA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS INFLUENZA A

Maria Soto-Maior Costa¹; Gabriela Pereira²; Ana Cristina Ferreira³; Margarida Abranches⁴; Tiago Silva¹; Diana Antunes⁵; Maria João Brito¹

1 - Unidade de Infecciologia, Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central; 2 - Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos, Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central; 3 - Unidade de Doenças Metabólicas, Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central; 4 - Unidade de Nefrologia, Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central; 5 - Serviço de Genética, Hospital Dona Estefânia - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central

Introdução / Descrição do Caso

Na criança, a infecção pelo vírus influenza, apesar de cursar habitualmente de forma benigna, pode ter uma apresentação catastrófica com complicações graves.

Criança de 7 anos, com antecedentes de mialgias recorrentes associadas a episódios febris, foi internada por febre, odinofagia, colúria, mialgias e recusa da marcha, apresentando rabdomiólise (CK 450400UI/L, mioglobina >24000ng/mL) com lesão renal aguda (TFG 13mL/min/1,73m²). Apesar da hiperhidratação, a evolução foi para anasarca, hipertensão e edema pulmonar agudo com necessidade de hemodiafiltração. A PCR de influenza A H1N12009 foi positiva nas secreções respiratórias pelo que foi medicado com oseltamivir 6 mg/kg/dose. As doses de oseltamivir, apesar de ajustadas à TFG, foram variáveis e inconstantes e o doente manteve PCR H1N12009 positiva durante 11 dias. Em D13 ocorreu novo agravamento clínico e laboratorial com necessidade de hemodiálise e identificou-se influenza H3N2 na PCR das secreções respiratórias, tendo sido admitida infecção nosocomial por um novo vírus da gripe. O teste de resistência para oseltamivir foi negativo. Após revisão da dose de oseltamivir, com toma após sessão de hemodiálise, verificou-se melhoria progressiva da função renal. Na investigação de mialgias recorrentes associadas a episódios febris, foram excluídos defeitos da beta-oxidação e causas genéticas associadas a mioglobulinúria por painel NGS (incluindo gene LPIN1), aguardando sequenciação de exoma.

Comentários / Conclusões

A rabdomiólise com insuficiência renal grave pelo vírus influenza A é uma complicação rara, devendo investigar-se uma patologia subjacente. Em doentes pediátricos sob técnicas de substituição da função renal, a dose de oseltamivir pode ser subótima e não ter os efeitos terapêuticos desejáveis.

Palavras-chave : miosite viral, rabdomiólise, gripe, influenza, lesão renal aguda